

## ANÁLISE DO CUSTO DA CESTA BÁSICA EM CONCÓRDIA-SC

### BASIC BASKET COST ANALYSIS IN CONCÓRDIA-SC

Gabriele Borille Neckel<sup>1</sup>  
Bruna Taize de Medeiros<sup>2</sup>

#### RESUMO

O cálculo da cesta básica é realizado pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) nas principais capitais do país, em que acompanha o gasto mensal do trabalhador para adquirir treze produtos básicos de alimentação. Com base no trabalho realizado pelo DIEESE, o objetivo principal deste artigo foi de analisar qual o custo mensal dos produtos que compõem a cesta básica no município de Concórdia. A metodologia realizada foi de uma análise qualitativa e quantitativa, dos dados primários levantados em 05 (cinco) supermercados de Concórdia, além da realização de análise estatística dos mesmos, bem como a pesquisa bibliográfica desenvolvida com base em material já elaborado sobre o tema. Os principais resultados da pesquisa demonstram que mensalmente o valor da cesta básica Concordeense vem aumentando, a variação de outubro de 2018 quando a pesquisa se iniciou, para maio de 2019 foi de 14,68%, neste último mês a quantidade de horas necessárias foi de 86,02, e a porcentagem do salário gasta com alimentação básica foi de 39,10%.

**Palavras-Chave:** Cálculo. Cesto Básico. Preços. Trabalhador.

#### ABSTRACT

The calculation of the basic basket is carried out by DIEESE (Inter-Union Department of Statistics and Socioeconomic Studies) in the main capitals of the country, which monitors the worker's monthly expenditure to purchase thirteen basic food products. Based on the work carried out by DIEESE, the main objective of this article was to analyze the monthly cost of the products that make up the basic basket in the municipality of Concórdia. The methodology carried out was a qualitative and quantitative analysis of the primary data collected in 05 (five) supermarkets in Concórdia, in addition to conducting statistical analysis of them, as well as the bibliographic research developed based on material already prepared on the topic. The

---

<sup>1</sup>Graduanda em Ciências Contábeis. Universidade do Contestado. Concórdia. Santa Catarina. Brasil. E-mail: [gabineckell@gmail.com](mailto:gabineckell@gmail.com)

<sup>2</sup>Mestra em Desenvolvimento Regional pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) e Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração e Ciências Contábeis (GEPACC) da Universidade do Contestado. Concórdia. Santa Catarina. Brasil. E-mail: [bt\\_medeiros@hotmail.com](mailto:bt_medeiros@hotmail.com)

main results of the survey show that the value of the Concordian basic food basket has been increasing monthly, the variation of October 2018 when the survey started, for May 2019 it was 14.68%, in this last month the amount of hours needed was 86.02, and the percentage of wages spent on basic food was 39.10%.

**Keywords:** Calculation. Basic Basket. Prices. Worker.

## 1 INTRODUÇÃO

O Brasil, durante a década de 80 e início dos anos 90 conviveu com fato econômico que corroía o salário da população: o descontrole inflacionário. Considerava-se, na época, um dos nossos maiores problemas macroeconômico.

A inflação afeta principalmente, a formação dos preços dos produtos, o cálculo do valor do salário mínimo e principalmente, as pessoas perdem a noção de quanto vai pagar por produtos no supermercado. Deste modo, torna-se essencial calcular a evolução dos preços dos produtos mais consumidos pelas pessoas, como os produtos da cesta básica.

Os componentes da cesta básica sempre representaram grande importância no orçamento familiar dos brasileiros. A pesquisa nacional da Cesta Básica é realizada pelo DIEESE, em dezoito capitais do Brasil, que acompanha, a evolução de preços de produtos de alimentação, assim como o gasto mensal que um trabalhador teria para comprá-los, ainda calcula quantas horas trabalhadas são necessárias ao indivíduo que ganha salário mínimo, para adquirir estes bens (DIEESE, 2018).

Este artigo tem como principal objetivo analisar a evolução do custo da cesta básica no município de Concórdia-SC no período de outubro de 2018 a maio de 2019.

A metodologia utilizada nesse artigo teve como base a análise e coleta de dados primários e secundários. A pesquisa se justifica pois é comum observarmos índices nacionais sendo utilizados como parâmetro da inflação para as mais diversas finalidades. Entretanto, nem sempre o cálculo de um índice nacional, retrata a realidade de um município em específico. Deste modo, a presente pesquisa, mostra um viés social que pode impactar diretamente nas economias domésticas, qualidade de vida e produtividade dos trabalhadores concordienses, desperta interesse também uma vez que mede o custo da alimentação das famílias e o seu impacto sobre o orçamento doméstico.

Ainda, ressalta-se a importância em se calcular o salário mínimo necessário mensalmente, como uma estimativa do que deveria ser o salário mínimo vigente, sendo assim, se torna um instrumento que pode ser utilizado pelos sindicatos para denunciar o descumprimento do preceito constitucional que estabelece as bases para a determinação da menor remuneração que vigora no país além de que não encontrou-se estudos similares para Concórdia.

O salário mínimo, conforme a Constituição Federal de 1988 deve ser capaz de atender as necessidades vitais básicas de uma pessoa e sua família, e entre os itens que o salário mínimo deve atender está a alimentação (BRASIL. CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988). Diante disso podemos afirmar que a alimentação é um direito básico do cidadão e deve ser provido com a cesta básica.

Espera-se que a pesquisa da Cesta Básica no município de Concórdia repercuta na vida dos habitantes, permitindo aos consumidores o acesso a informações que podem auxiliar na tomada de decisões, para compra de um bem, além de cumprir com a missão da Universidade, que é a de agente promotor do desenvolvimento regional sustentável.

Para tanto este artigo está dividido da seguinte forma: no capítulo 1 é apresentado esta introdução, o capítulo 2 demonstra o referencial teórico de embasamento do trabalho em que apresenta o histórico da cesta básica no Brasil, com o que é feito o cálculo, os estudos relacionados e apresenta dados sobre o município de Concórdia. O capítulo 3 apresenta os métodos e técnicas do trabalho. No capítulo 4 é retratado a análise e discussão dos resultados e por fim, as considerações finais do mesmo.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 HISTÓRICO DA CESTA BÁSICA NO BRASIL**

Em janeiro de 1959, o DIEESE começou a calcular o Índice de Custo de Vida no município de São Paulo. A partir dos preços coletados mensalmente para o cálculo do ICV e também dos treze produtos básicos, com as respectivas quantidades apresentadas no Decreto Lei 399, passou-se a acompanhar o custo mensal da Cesta Básica de Alimentos, desde aquela data (DIEESE, 2019).

Tabela 1 – Média dos Preços da Cesta Básica no Brasil

<b>Ano/Mês</b>	<b>Média da Cesta Básica</b>
2009	R\$ 206,26
2010	R\$ 216,17
2011	R\$ 234,53
2012	R\$ 254,60
2013	R\$ 289,87
2014	R\$ 303,29
2015	R\$ 340,40
2016	R\$ 404,70
2017	R\$ 386,01
2018	R\$ 384,05

Fonte: Dieese (2019)

Ao longo dos anos, a partir da criação dos Escritórios Regionais do DIEESE, foi sendo implantado o acompanhamento da Cesta nas várias capitais do Brasil. Hoje, dezoito capitais divulgam o custo da cesta básica.

Esta pesquisa permite acompanhar, a variação dos preços de cada produto, o custo de cada um deles e quantas horas um indivíduo que ganha salário mínimo precisa trabalhar para poder comprá-los mensalmente.

## 2.2 O CÁLCULO DA CESTA BÁSICA NACIONAL

A Cesta Básica ou Ração Essencial Mínima, conforme denominação do Departamento Intersindical de Estatísticas e Assuntos Econômicos - DIEESE, acompanha mensalmente a evolução dos preços de treze produtos de alimentação em dezoito capitais no Brasil. Além da coleta de preços, o órgão calcula o número necessário de horas trabalhadas para a aquisição de estipulada quantidade de cada um dos treze produtos que compõem a Cesta Básica, tendo como base o Salário Mínimo vigente.

Em 30 de abril de 1938, foi regulamentada a lei nº 185 de 14 de janeiro de 1936, pelo decreto Lei nº 399, estabelecendo o Salário Mínimo como a remuneração devida ao trabalhador adulto, sem distinção de sexo, por dia normal de serviço, capaz de satisfazer, em determinada época e região do país, as suas necessidades normais de alimentação, habitação, vestuário, higiene e transporte – D.L. nº 399 art.2º. O decreto estabelece também uma estrutura de gastos de um trabalhador, onde estipulou-se uma ponderação, em que a soma total é de 100% e a parcela do salário mínimo correspondente aos gastos com alimentação não pode ter valor inferior ao custo da Cesta Básica Nacional (art. 6º §1º).

Através de um estudo censitário realizado em cada localidade e de informações salariais obtidas junto às empresas das várias regiões, as Comissões do Salário Mínimo, criadas antes da instituição do decreto, estabeleceram os valores mínimos regionais a serem pagos aos trabalhadores. Apresentaram uma lista de alimentos com suas respectivas quantidades.

Essa cesta, chamada de Cesta Básica Nacional, seria suficiente para o sustento e bem-estar de um trabalhador em idade adulta, contendo quantidades balanceadas de proteína, caloria, ferro, cálcio e fósforo. Os bens e as quantidades estipuladas foram diferenciados por região, as Regiões 1, 2, 3 compreendem os seguintes estados brasileiros:

Região 1 - Estados de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Goiás e Distrito Federal.

Região 2 – Estados de Pernambuco, Bahia, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Amazonas, Pará, Piauí, Tocantins, Acre, Paraíba, Rondônia, Amapá, Roraima e Maranhão.

Região 3 - Estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (DIEESE, 2018, p.5).

Mensalmente, o DIEESE coleta os preços dos treze produtos (carne, leite, feijão, arroz, farinha, batata, legumes (tomate), pão francês, café em pó, frutas (banana), açúcar, banha/óleo, manteiga), após a coleta dos preços, são calculados os preços médios dos produtos por tipo de estabelecimento. O preço médio de cada produto, multiplicado pelas quantidades definidas no Decreto Lei nº 399, indica o gasto mensal do trabalhador com cada produto, cuja soma é o custo mensal da Cesta Básica.

Obtido o valor da cesta, é feito o cálculo das horas que o trabalhador que ganha salário mínimo precisa trabalhar para comprar a Cesta Básica de Alimentos. Para isso, divide-se o salário mínimo vigente pela jornada de trabalho adotada na Constituição (220 horas/mês, desde outubro de 1988).

Este mesmo cálculo realizado em várias capitais do país torna possível compará-los entre si e observar as variações regionais do custo da ração, estabelecida como mínima para um adulto repor suas energias gastas durante um mês de trabalho. Este levantamento mensal permite acompanhar a evolução do poder aquisitivo dos salários dos trabalhadores e comparar o preço da alimentação básica, determinada por lei, com o salário mínimo vigente.

Para calcular o Salário Mínimo Necessário, o DIEESE considera o preceito constitucional de que o salário mínimo deve atender as necessidades básicas do trabalhador e de sua família e cujo valor é único para todo o país. Usa como base o Decreto lei nº 399, que estabelece que o gasto com alimentação de um trabalhador adulto não pode ser inferior ao custo da Cesta Básica de Alimentos. A família considerada para o cálculo é composta por 2 adultos e 2 crianças, que por hipótese, consomem como 1 adulto.

### 2.3 O MUNICÍPIO DE CONCÓRDIA – SC

O município de Concórdia conta com cerca de 74.106 habitantes, de acordo com dados do IBGE de 2018, com tradição na agricultura e pecuária, o município tem no agronegócio sua grande força. É referência regional, sediando entidades tecnológicas e empresariais, de expressão estadual e nacional. Sendo a 17ª maior economia catarinense, com uma taxa de crescimento anual de 1,87% (IBGE 2000). O PIB - Produto Interno Bruto do município de Concórdia é elevado: R\$ 18.188,00 per capita/ano.

No ano de 2017 o salário médio mensal era de 2,5 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 42,4%. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 22,5% da população nessas condições, o que o colocava na posição 249 de 295 dentre as cidades do estado.

Segundo o Atlas Brasil (2010), Concórdia possui um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,8 o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Muito Alto (IDHM entre 0,800 e 1). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é longevidade, com índice de 0,872, seguida de Renda, com índice de 0,777, e de Educação, com índice de 0,756 (ATLAS BRASIL, 2010).

Ainda segundo Atlas Brasil (2010) a renda per capita média de Concórdia cresceu 110,82% nas últimas duas décadas, passando de R\$ 478,84, em 1991, para R\$ 746,42, em 2000, e para R\$ 1.009,49, em 2010, o que representa uma taxa média anual de crescimento nesse período de 4,00%. A taxa média anual de crescimento da economia foi de 5,06%, entre 1991 e 2000, e 3,07%, entre 2000 e 2010.

A proporção de pessoas pobres, ou seja, com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 140,00 (a preços de agosto de 2010), passou de 24,26%, em 1991, para 8,99%, em 2000, e para 2,68%, em 2010. A evolução da desigualdade de renda nesses dois períodos pode ser descrita através do Índice de Gini, que passou de 0,57, em 1991, para 0,54, em 2000, e para 0,46, em 2010, retratando que houve desconcentração de renda em Concórdia (ATLAS BRASIL, 2010).

## 2.4 ESTUDOS RELACIONADOS

Com vistas a criar o estado da arte esse artigo foi relacionado aos seguintes estudos de Costa et al (2013), Silva et al (2012), Junior et al (2017).

O artigo de Costa et al (2013) analisa a cesta básica dos supermercados em Mogi Guaçu e mostrando produtos que compõem a cesta básica, comparando preços, marcas e quantidade de itens. O estudo faz uma comparação de como está os preços da cesta básica na cidade em 33 supermercados.

Neste trabalho afirma que o preço da cesta básica é mais alto do que comprar os itens por unidade, pois o custo de embalagem e armazenamento acaba que quebrando a rotina de organização dos supermercados, que se organiza pela variedade dos produtos a mostra para o cliente, e a cesta básica necessita de um controle maior de verificação de validade de cada item. Sendo assim tudo se contabiliza e está que deveria ser ajustada o valor conforme o salário mínimo e as condições de vulnerabilidade seja climática e geográfica acaba que sendo avaliada conforme os gastos do supermercado.

O artigo de Silva et al. (2012) calcula e analisa o custo da cesta básica do município de Pires do Rio, em Goiás, na qual pesquisa em alguns estabelecimentos comerciais em determinado período. Determinou-se que o valor da cesta básica neste período equivale a quase 50% do valor do salário mínimo e que existe uma diferença nos valores de cada produto em diferentes estações do ano, verão e inverno.

Salienta os autores que a cesta básica é composta por determinados alimentos que são básicos para nutrir a sobrevivência humana, e este conjunto básico equivale para alimentar uma família por um mês, sendo assim necessita de políticas públicas que garantam que a cesta básica seja adaptada conforme a demanda daquela região

e o clima, tendo o entendimento que o país é derivado de diferentes climas e o valor dos alimentos nos períodos de estiagem sofre grandes consequências nos preços.

O artigo de Junior et al. (2017), que tem por objetivo analisar o número de horas de trabalho necessárias ao indivíduo que ganha salário mínimo, para adquirir a cesta básica, e apresenta mensalmente os resultados por município por meio de um boletim denominado “O Custo da Cesta Básica Local e Regional”, o projeto envolve as cidades de Campanha e Cambuquira no Estado de Minas Gerais. Segundo os dados apresentados no artigo na cidade de Cambuquira o preço da cesta registrou um aumento de 1,53% de junho para julho de 2017, de julho para agosto houve uma queda de 2,86% e de agosto para setembro os preços voltaram a cair em 2%. Na cidade de Campanha os preços subiram em 1,15% de junho para julho, já de julho para agosto os preços caíram em 3,58% e de agosto para setembro os preços tiveram um a variação de 2,25% para menos.

O artigo de Rocha e Rocha (2008) teve como objetivo avaliar os dados do custo da Cesta Básica no Estado do Rio Grande do Sul no período de 1997 a 2007, o estudo procurou compreender o comportamento da dinâmica dos reajustes de preços dos produtos que a compõe relacionando a modelos matemáticos como instrumento integrador do ensino da matemática. O principal dado do artigo é que a integração das atividades matemáticas desenvolvidas na escola atreladas à realidade (cálculo da cesta básica) além de contribuir para o aprendizado dos alunos (as), também desenvolvem habilidades que prepararão o indivíduo para o convívio social.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

A pesquisa classificou-se da seguinte forma: quanto aos objetivos, a mesma possui caráter qualitativa e quantitativa. Para Gil (2002) a esse tipo de pesquisa qualitativa envolve o tratamento, a categorização, interpretação e a redação do relatório. Utilizou-se também a pesquisa quantitativa pois houve um tratamento e análise estatística dos dados, representado por tabelas com o auxílio do software Excel.

Deste modo, tendo como base a análise e interpretação dessas tabelas é que se procedeu à composição do trabalho, inter-relacionando com a pesquisa bibliográfica. Os objetivos caracterizam-se como descritiva, segundo Gil (2002) estas

pesquisas têm como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou, então, estabelecer inter-relações entre variáveis.

O procedimento utilizado foi bibliográfico. A pesquisa bibliográfica é aquela desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos já publicados (GIL, 2002). Estes materiais foram coletados a partir da Plataforma Ebsco e Sielo. Ainda se analisou os dados primários coletados, por meio de uma estatística descritiva, os preços coletados nos estabelecimentos em Concórdia.

Iniciadas as pesquisas de cunho documental, bem como bibliográfico e coleta de dados secundários, objetivou-se realizar a conceituação e fundamento teórico do presente trabalho, bem como o atual estado da arte. Assim, para se responder as primeiras indagações quanto ao teor teórico, palavras-chave foram buscadas, tais como: cesta básica, economia e preços, desta forma, foram encontrados documentos, artigos e sites que versavam sobre a temática.

A metodologia para análise do custo mensal da Cesta Básica foi baseada na do Dieese, tendo como base o Decreto Lei nº 399 (BRASIL, 1938). Os itens avaliados pelo DIEESE são: Carne, Leite, Feijão, Arroz, Farinha, Batata, Legumes (Tomate), Pão francês, Café em pó, Frutas (Banana), Açúcar, Banha/óleo e Manteiga. Entretanto foram analisados os produtos que compõem a avaliação do DIEESE, bem como, os produtos de maior consumo no município de Concórdia.

O levantamento dos preços dos produtos realizou-se até o 5º dia útil de cada mês nos principais estabelecimentos alimentícios do município de Concórdia, com objetivo de encontrar o preço médio de cada produto. Os meses em que foram coletados os dados foi de outubro de 2018 a maio de 2019. Após a coleta, os dados foram tratados e analisados ao final de cada mês, sendo calculados os índices e variações entre os períodos, a partir desta análise foram gerados relatórios das variações dos preços.

Obtido o valor da Cesta, calculou-se o número de horas que o trabalhador que ganha um salário mínimo precisa trabalhar para comprar a Cesta Básica. Para isso, procedeu-se a divisão do salário mínimo vigente pela jornada de trabalho adotada na Constituição (220hs/mês).

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base no Dieese (2018) e para efeitos do cálculo da Cesta básica em Concórdia, considerou-se os seguintes itens e quantidades conforme a Tabela 1. Esse cálculo considera uma cesta para duas pessoas adultas e duas crianças (até 12 anos).

Tabela 2 – Produtos da Cesta Básica

<b>Produtos</b>	<b>Quantidade Consumida</b>
Carne	6,6 kg
Leite	7,5 Litros
Feijão	4,5 kg
Arroz	3 kg
Farinha	1,5 kg
Batata	6 kg
Tomate	9 kg
Pão Francês	6 kg
Café em pó	600 gramas
Banana	90 unidades
Açúcar	3 kg
Banha/Oleo	900 gramas
Manteiga	750 gramas

Fonte: Dieese (2018)

Deste modo, por meio da coleta dos dados e a partir da tabulação e tratamento dos mesmos, observou-se que o preço médio da cesta básica no mês de outubro de 2018 é de R\$ 340,26. Os produtos que sofreram maior aumento no mês de outubro a novembro foram: arroz (13,88%), o tomate (25,06%) e a banana (14,48%), e o item que apresentou maior diminuição foi o leite (-23,24%). A variação dos demais itens que compõem a cesta básica do mês de outubro para o mês de novembro de 2018 é representada na Tabela abaixo:

Tabela 3 – Variação dos itens da Cesta Básica dos meses de outubro a novembro de 2018

Itens	Quantidade Consumida	Preço Médio Outubro	Preço Médio Novembro	Variação Mês	Preço da Cesta
Came	6,6 kg	R\$ 11,47	R\$ 11,87	3,49%	75,70
Leite	7,5 Litros	R\$ 2,64	R\$ 2,03	-23,24%	19,82
Feijão	4,5 kg	R\$ 4,41	R\$ 4,23	-4,08%	19,85
Arroz	3 kg	R\$ 10,25	R\$ 11,67	13,88%	30,74
Farinha de Trigo	1,5 kg	R\$ 10,53	R\$ 10,27	-2,47%	15,80
Batata	6 kg	R\$ 3,11	R\$ 2,93	-5,80%	18,64
Tomate	9 kg	R\$ 5,59	R\$ 6,99	25,06%	50,27
Pão Francês	6 kg	R\$ 9,47	R\$ 9,47	0,00%	56,82
Café em pó	600 gramas	R\$ 9,79	R\$ 9,29	-5,15%	3,92
Banana	7 kg	R\$ 1,63	R\$ 1,87	14,48%	11,41
Açúcar	3 kg	R\$ 9,88	R\$ 9,71	-1,78%	29,65
Óleo de Soja	1 litro	R\$ 3,67	R\$ 3,91	6,49%	3,67
Margarina	750 gramas	R\$ 3,99	R\$ 4,03	1,10%	3,99
<b>Total</b>					<b>340,26</b>

Fonte: Curso de Ciências Contábeis. Universidade do Contestado.

No mês de novembro o preço médio da cesta básica foi de R\$ 354,08. Os itens que tiveram maior aumento no preço foram: o leite (30,18%) e a batata (6,29%). Os produtos que apresentaram preços menores foram: o arroz (-12,15%), o tomate (-19,98%) e a banana (-12,65%). A variação dos demais itens que compõem a cesta básica do mês de novembro para o mês de dezembro de 2018 é representada na Tabela abaixo:

Tabela 4 – Variação dos itens da Cesta Básica dos meses de novembro a dezembro de 2018

Itens	Quantidade Consumida	Preço Médio Novembro	Preço Médio Dezembro	Variação Mês	Preço da Cesta
Came	6,6 kg	R\$ 11,87	R\$ 11,47	-3,37%	78,34
Leite	7,5 Litros	R\$ 2,03	R\$ 2,64	30,18%	15,21
Feijão	4,5 kg	R\$ 4,23	R\$ 4,41	4,26%	19,04
Arroz	3 kg	R\$ 11,67	R\$ 10,25	-12,15%	35,00
Farinha de Trigo	1,5 kg	R\$ 10,27	R\$ 10,53	2,53%	15,41
Batata	6 kg	R\$ 2,93	R\$ 3,11	6,29%	17,56
Tomate	9 kg	R\$ 6,99	R\$ 5,59	-19,98%	62,87
Pão Francês	6 kg	R\$ 9,47	R\$ 9,47	0,00%	56,82
Café em pó	600 gramas	R\$ 9,29	R\$ 9,79	5,43%	3,71
Banana	7 kg	R\$ 1,87	R\$ 1,63	-12,65%	13,06
Açúcar	3 kg	R\$ 9,71	R\$ 9,88	1,79%	29,12
Óleo de Soja	1 litro	R\$ 3,91	R\$ 3,67	-6,04%	3,91
Margarina	750 gramas	R\$ 4,03	R\$ 3,99	-1,09%	4,03
<b>Total</b>					<b>354,08</b>

Fonte: Curso de Ciências Contábeis. Universidade do Contestado.

Em dezembro o preço médio da cesta básica foi de 340,31. O arroz (13,56%), o café (14,30%) e o açúcar (11,44%) foram os que tiveram maiores altas nesse período. Já o tomate (-29,52%) foi o item que mais teve diminuição nesse mês. Assim,

a variação dos demais itens que compõem a cesta básica do mês de dezembro de 2018 para o mês de janeiro de 2019 é representada na Tabela abaixo:

Tabela 5 – Variação dos itens da Cesta Básica dos meses de dezembro de 2018 a janeiro de 2019

Itens	Quantidade Consumida	Preço Médio Dezembro	Preço Médio Janeiro	Variação Mês	Preço da Cesta
Came	6,6 kg	R\$ 11,47	R\$ 10,90	-4,97%	75,70
Leite	7,5 Litros	R\$ 2,64	R\$ 2,63	-0,38%	19,80
Feijão	4,5 kg	R\$ 4,41	R\$ 4,37	-0,91%	19,85
Arroz	3 kg	R\$ 10,25	R\$ 11,64	13,56%	30,75
Farinha de Trigo	1,5 kg	R\$ 10,53	R\$ 10,62	0,85%	15,80
Batata	6 kg	R\$ 3,11	R\$ 3,37	8,36%	18,66
Tomate	9 kg	R\$ 5,59	R\$ 3,94	-29,52%	50,31
Pão Francês	6 kg	R\$ 9,47	R\$ 9,04	-4,54%	56,82
Café em pó	600 gramas	R\$ 9,79	R\$ 11,19	14,30%	3,92
Banana	7 kg	R\$ 1,63	R\$ 1,79	9,82%	11,41
Açúcar	3 kg	R\$ 9,88	R\$ 11,01	11,44%	29,64
Óleo de Soja	1 litro	R\$ 3,67	R\$ 3,67	0,00%	3,67
Margarina	750 gramas	R\$ 3,99	R\$ 4,03	1,00%	3,99
<b>Total</b>					<b>340,31</b>

Fonte: Curso de Ciências Contábeis. Universidade do Contestado.

O preço médio da cesta básica no mês de janeiro foi de 329,84. Nesse período analisado, os preços do tomate (39,34%), Batata (62,91) e a Banana (43,02%) foram os que tiveram maiores e expressivas altas. A margarina (-16,63%) e o café (-13,67%) foram os que apresentaram queda nos preços. A variação dos demais itens que compõem a cesta básica do mês de janeiro de 2019 para o mês de março de 2019 é representada na Tabela abaixo:

Tabela 6 – Variação dos itens da Cesta Básica dos meses de janeiro de 2019 a março de 2019

Itens	Quantidade Consumida	Preço Médio Janeiro	Preço Médio Março	Variação Mês	Preço da Cesta
Came	6,6 kg	R\$ 10,90	R\$ 10,80	-0,92%	71,94
Leite	7,5 Litros	R\$ 2,63	R\$ 2,71	3,04%	19,73
Feijão	4,5 kg	R\$ 4,37	R\$ 5,66	29,52%	19,67
Arroz	3 kg	R\$ 11,64	R\$ 12,55	7,82%	34,92
Farinha de Trigo	1,5 kg	R\$ 10,62	R\$ 12,12	14,12%	15,93
Batata	6 kg	R\$ 3,37	R\$ 5,49	62,91%	20,22
Tomate	9 kg	R\$ 3,94	R\$ 5,49	39,34%	35,46
Pão Francês	6 kg	R\$ 9,04	R\$ 9,15	1,22%	54,24
Café em pó	600 gramas	R\$ 11,19	R\$ 9,66	-13,67%	4,48
Banana	7 kg	R\$ 1,79	R\$ 2,56	43,02%	12,53
Açúcar	3 kg	R\$ 11,01	R\$ 9,97	-9,45%	33,03
Óleo de Soja	1 litro	R\$ 3,67	R\$ 3,61	-1,63%	3,67
Margarina	750 gramas	R\$ 4,03	R\$ 3,36	-16,63%	4,03
<b>Total</b>					<b>329,84</b>

Fonte: Curso de Ciências Contábeis. Universidade do Contestado.

O preço médio da cesta básica no mês de março é de R\$ 368,82, a variação dos itens que compõem a cesta básica do mês de março de 2019 para o mês de abril de 2019 é representada na Tabela abaixo:

Tabela 7 – Variação dos itens da Cesta Básica dos meses de março de 2019 a abril de 2019

Itens	Quantidade Consumida	Preço Médio Março	Preço Médio Abril	Variação Mês	Preço da Cesta
Came	6,6 kg	R\$ 10,80	R\$ 11,70	8,33%	71,28
Leite	7,5 Litros	R\$ 2,71	R\$ 2,89	6,64%	20,33
Feijão	4,5 kg	R\$ 5,66	R\$ 5,81	2,65%	25,47
Arroz	3 kg	R\$ 12,55	R\$ 11,21	-10,68%	37,65
Farinha de Trigo	1,5 kg	R\$ 12,12	R\$ 10,09	-16,75%	18,18
Batata	6 kg	R\$ 5,49	R\$ 4,11	-25,14%	32,94
Tomate	9 kg	R\$ 5,49	R\$ 6,19	12,75%	49,41
Pão Francês	6 kg	R\$ 9,15	R\$ 7,99	-12,68%	54,90
Café em pó	600 gramas	R\$ 9,66	R\$ 10,12	4,76%	3,86
Banana	7 kg	R\$ 2,56	R\$ 2,89	12,89%	17,92
Açúcar	3 kg	R\$ 9,97	R\$ 11,15	11,84%	29,91
Óleo de Soja	1 litro	R\$ 3,61	R\$ 3,79	4,99%	3,61
Margarina	750 gramas	R\$ 3,36	R\$ 5,27	56,85%	3,36
<b>Total</b>					<b>368,82</b>

Fonte: Curso de Ciências Contábeis. Universidade do Contestado.

O preço médio da cesta básica no mês de abril é de 368,90, apresentando no acumulado pequena variação com relação ao mês de março. A batata (-25,14%) e a farinha de trigo (-16,75) foram os itens que mais tiveram queda, em contrapartida, a margarina foi o produto que mais teve alta (56,85%). A variação dos demais itens que compõem a cesta básica do mês de abril de 2019 para o mês de maio de 2019 é representada na Tabela abaixo:

Tabela 8 – Variação dos itens da Cesta Básica dos meses de abril de 2019 a maio de 2019

Itens	Quantidade Consumida	Preço Médio Abril	Preço Médio Maio	Variação Mês	Preço da Cesta
Came	6,6 kg	R\$ 11,70	R\$ 11,36	-2,91%	77,22
Leite	7,5 Litros	R\$ 2,89	R\$ 2,92	1,04%	21,68
Feijão	4,5 kg	R\$ 5,81	R\$ 5,82	0,17%	26,15
Arroz	3 kg	R\$ 11,21	R\$ 12,92	15,25%	33,63
Farinha de Trigo	1,5 kg	R\$ 10,09	R\$ 10,44	3,47%	15,14
Batata	6 kg	R\$ 4,11	R\$ 4,68	13,87%	24,66
Tomate	9 kg	R\$ 6,19	R\$ 6,89	11,31%	55,71
Pão Francês	6 kg	R\$ 7,99	R\$ 8,85	10,76%	47,94
Café em pó	600 gramas	R\$ 10,12	R\$ 10,22	0,99%	4,05
Banana	7 kg	R\$ 2,89	R\$ 2,89	0,00%	20,23
Açúcar	3 kg	R\$ 11,15	R\$ 12,12	8,70%	33,45
Óleo de Soja	1 litro	R\$ 3,79	R\$ 3,64	-3,96%	3,79
Margarina	750 gramas	R\$ 5,27	R\$ 5,24	-0,57%	5,27
<b>Total</b>					<b>368,90</b>

Fonte: Curso de Ciências Contábeis. Universidade do Contestado.

O preço médio da cesta básica no mês de maio foi de 390,23, conforme demonstrado na tabela abaixo:

Tabela 9 – Preço da cesta básica no mês de maio de 2019

<b>Itens</b>	<b>Quantidade Consumida</b>	<b>Preço Médio Maio</b>	<b>Preço da Cesta</b>
Carne	6,6 kg	R\$ 11,36	74,98
Leite	7,5 Litros	R\$ 2,92	21,90
Feijão	4,5 kg	R\$ 5,82	26,19
Arroz	3 kg	R\$ 12,92	38,76
Farinha de Trigo	1,5 kg	R\$ 10,44	15,66
Batata	6 kg	R\$ 4,68	28,08
Tomate	9 kg	R\$ 6,89	62,01
Pão Francês	6 kg	R\$ 8,85	53,10
Café em pó	600 gramas	R\$ 10,22	4,09
Banana	7 kg	R\$ 2,89	20,23
Açúcar	3 kg	R\$ 12,12	36,36
Óleo de Soja	1 litro	R\$ 3,64	3,64
Margarina	750 gramas	R\$ 5,24	5,24
<b>Total</b>			<b>390,23</b>

Fonte: Curso de Ciências Contábeis. Universidade do Contestado.

Posteriormente a análise dos preços dos 13 (treze) itens da cesta básica, calculou-se o número de horas mensais que o Concordeense precisa trabalhar para adquirir esses produtos. Abaixo, segue tabela do número de horas mensal que o cidadão Concordeense precisa trabalhar para adquirir os itens da cesta básica, com base no salário mínimo vigente:

Tabela 10 – Quantidade de tempo trabalhado para aquisição da Cesta de Produtos

<b>Mês</b>	<b>Preço da Cesta</b>	<b>Horas necessárias</b>
out/18	R\$ 340,26	75,01
nov/18	R\$ 354,08	78,05
dez/18	R\$ 340,31	75,02
jan/19	R\$ 329,84	72,71
mar/19	R\$ 368,82	81,30
abr/19	R\$ 368,90	81,32
mai/19	R\$ 390,23	86,02

Fonte: Curso de Ciências Contábeis. Universidade do Contestado.

A partir da tabela observou-se que de outubro de 2018 a maio de 2019 o trabalhador Concordeense precisou aumentar a quantidade de horas destinadas a aquisição de alimentos. De 75,01 horas em outubro de 2018, para 86,02 horas em

maio de 2019, o que representou um aumento de 14,68% na quantidade de horas trabalhadas para adquirir esses itens.

Deste modo, avaliou-se que, no período analisado, de outubro de 2018 a maio de 2019 a quantidade de horas trabalhadas pelos concordienses para adquirir a cesta básica aumentou de 75,01 horas para 86,02 horas, o que representa diminuição do poder de compra dos cidadãos. Ainda, comparativamente, com base nos dados coletados e analisados em Concórdia conforme o DIEESE (2020) o preço da cesta básica também aumentou 16 das 17 capitais brasileiras analisadas. Os preços mais variaram positivamente, entre dezembro de 2018 e 2019, foram registradas em Vitória (23,64%), Goiânia (16,94%), Recife (15,63%) e Natal (12,41%). A menor variação positiva ocorreu em Salvador (4,85%). Em Aracaju, o acumulado em 12 meses foi negativo (-1,89%). Ainda, nos meses de novembro e dezembro de 2019, o valor da cesta básica aumentos mais expressivamente em Goiânia (13,64%), Rio de Janeiro (13,51%) e Belo Horizonte (13,04%).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com o presente artigo, pode-se considerar o termo cesta básica como a designação do conjunto de produtos de alimentação essenciais aos cidadãos, e que o salário mínimo vigente deve ser baseado no custo de uma cesta básica que deve ser suficiente para uma família durante um mês, garantindo assim o direito básico de cada cidadão à alimentação.

O presente artigo cumpriu com seu objetivo de calcular e analisar o valor da cesta básica na cidade de Concórdia, SC, deste modo, os principais resultados mostram que o valor da cesta básica em maio de 2019 foi de R\$ 390,23 o que representa cerca de 39% do salário mínimo vigente, sendo assim o trabalhador concordiense precisaria de 86 horas para suprir gastos básicos com alimentação. Desta maneira os Concordeenses teriam apenas 51% do salário para gastos com habitação, vestuário, higiene e transporte, o que em valores corresponde à R\$ 508,98.

Pode-se ainda utilizar o presente artigo para que a comunidade Concordeense obtenha um conhecimento maior a respeito de seu poder de compra, podendo optar pela substituição de alguns alimentos que tenham alta considerável, contudo

considera-se que o mesmo pode agregar à correção de taxas, serviços e até mesmo reposição salarial real.

Para estudos futuros, sugere-se análise de todos os itens listados no art. 6º do D.L nº 399, como também um levantamento real e atualizado do que seria o salário médio do cidadão Concordeiro, através de pesquisas e levantamentos quantitativos, para que assim possa-se apontar a realidade dos gastos necessários a vida dos moradores de Concórdia.

## REFERÊNCIAS

- ATLAS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO. 2010. Disponível em: [http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/concordia\\_sc](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/concordia_sc). Acesso em: 26 jun. 2019.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. Senado Federal. **Decreto-lei n 399 de 30 de abril de 1938**. Disponível em: < <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=12746>>. Acesso em: 02 jul. 2019.
- CARVALHO JUNIOR, Isac; SANTOS, Tais Barros; ARANTES, Silvana Aparecida Domingues. O Custo da Cesta Básica. In: IV Congresso Nacional da Educação (CONEDU); 4. 2017. **Anais...** 2017. Disponível em: <[https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV073\\_MD4\\_SA19\\_ID9150\\_16102017184647.pdf](https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD4_SA19_ID9150_16102017184647.pdf)>. Acesso em: 03 jun. 2019.
- CONCÓRDIA (SC). **Município de Concórdia**: economia. Disponível em: <<https://concordia.atende.net/#!/tipo/pagina/valor/6>>. Acesso em: 05 jul. 2019.
- COSTA, Ilze Fernanda, SILIO, Otávia; CAMPOS, Marli Delfino. **Análise dos fatores que determinam o perfil da cesta básica**. IES: Faculdade Municipal Professor Franco Montoro. 2013.
- DIEESE. (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos). **Cesta Básica Nacional: Metodologia**. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologia.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2019.
- DIEESE. (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos). **Valor da cesta básica aumenta em praticamente todas as capitais em 2019**. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2019/201912cestabasica.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2020.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002

IBGE. **IBGE Cidades**: Santa Catarina – Concórdia. Brasília, 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/concordia/panorama>>. Acesso em: 02 jul. 2019.

ROCHA, Kátia Luciane Souza; ROCHA, Jefferson Marçal da. A análise da evolução do custo da cesta básica no Rio Grande do Sul através da modelagem matemática. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 3, n. 3, p. 71-79, 2008.

SILVA, Rayane Canedo; COSTA, Pedro Luiz Carvalho; MAMEDE, Dayane Canedo; PAZ, Ariel Gustavo da; GALVÃO, Tiago Rodrigues. **Cálculo e análise do custo da cesta básica do município de Pires do Rio, GO**. Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer, Goiânia, v. 8, n. 14, 2012.

**Artigo recebido em:** 10/07/2019

**Artigo aprovado em:** 15/06/2020

**Artigo publicado em:** 09/07/2020